

Literatura em revista: Erico Veríssimo e o caso do periódico *A Novela* (1936-1938)

Magazine literature: Erico Veríssimo and the case of the periodical *A Novela* (1936-1938)

Literatura de revista: Erico Veríssimo y el caso del periódico *A Novela* (1936-1938)

Michele Ribeiro de Carvalho¹

Aline Santos Costa de Lemos²

Gabrielle Carla Mondêgo Pacheco Pinto³

Resumo: Este estudo tem por objetivo analisar a atuação do escritor Erico Veríssimo como um intelectual mediador (RODRIGUES, 2016) ao longo da década de 1930. Para o alcance dos objetivos, algumas perguntas emergem: Como a atuação de Erico Veríssimo na década de 1930 pode ser compreendida? Havia um projeto literário do escritor e da Editora do Globo? Para além destes questionamentos, também cabe problematizar a materialidade do impresso e o tipo de público leitor esperado pela equipe editorial. As análises teóricas e a abordagem metodológica do estudo ancoram-se em pressupostos extraídos da História do Impresso e da Leitura, notadamente, nas pesquisas realizadas por Chartier (1996), assim como nas pesquisas de Tania Regina de Luca (2017) e Ana Luiza Martins (2008).

Palavras-chave: Impressos; Editora do Globo; Revista literária.

Abstract: This study aims to analyze the performance of the writer Erico Veríssimo as an intellectual mediator (RODRIGUES, 2016) throughout the 1930s. Was there a literary project by the writer and Editora do Globo? In addition to this question, it is also worth questioning the materiality of the printed matter and the type of readership expected by the editorial team. The theoretical analysis and methodological approach of the study are anchored in assumptions extracted from the History of Printing and Reading, notably, in the research carried out by Chartier (1996), as well as in the research of Tania Regina de Luca (2017) and Ana Luiza Martins (2008).

Keywords: Printed; Editora do Globo; Literary magazine.

Resumen: Este estudio tiene como objetivo analizar la actuación del escritor Erico Veríssimo como mediador intelectual (RODRIGUES, 2016) a lo largo de la década de 1930. ¿Hubo un proyecto literario del escritor y Editora do Globo? Además de estas preguntas, también vale la pena cuestionar la materialidad del material impreso y el tipo de lectores esperado por el equipo editorial. Los análisis teóricos y el enfoque metodológico del estudio están anclados en supuestos extraídos de la Historia de la Imprenta y la Lectura, en particular, en la investigación realizada por Chartier (1996), así como en la investigación de Tania Regina de Luca (2017) y Ana Luiza Martins (2008).

Palabras clave: Impreso; Editora do Globo; Revista literaria.

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

³ Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Introdução

Este estudo tem por objetivo analisar a atuação do escritor Erico Veríssimo (EV) como um intelectual mediador (RODRIGUES, 2016) ao longo da década de 1930, momento em que iniciou uma longa parceria com a Editora do Globo, de Porto Alegre. Para o alcance dos objetivos, algumas perguntas emergem: Como a atuação de Erico Veríssimo na década de 1930 pode ser compreendida? Havia um projeto literário do escritor e da Editora do Globo?

Pouco se fala sobre a atuação de EV a frente da revista *A Novela*, um projeto de difusão da literatura, que tinha como um dos objetivos oferecer traduções de romances e contos às camadas mais populares. Assim, a análise da revista torna-se importante, uma vez que, entendida como um espaço de educação não-formal, visava seduzir e formar leitores, além de ser eficaz instrumento de inculcação de valores culturais, dado seu caráter condensado, ligeiro e de fácil consumo (MARTINS, 2008).

Para além dos questionamentos já expostos, também é proposta a problematização da materialidade do impresso e do tipo de público leitor esperado pela equipe editorial. As análises teóricas e a abordagem metodológica do estudo ancoram-se em pressupostos extraídos da História do Impresso e da Leitura, notadamente, nas pesquisas realizadas por Chartier (1996), assim como nas pesquisas de Tania Regina de Luca (2017) e Ana Luiza Martins (2008). Como a materialidade do impresso também é ponto de análise, procura-se demonstrar como a equipe editorial da Editora do Globo, incluindo Erico Veríssimo, buscava alternativas de barateamento dos impressos, sem descuidar do design e das ilustrações (RAMOS, 2016).

Erico Veríssimo editor

Erico Lopes Veríssimo nasceu no dia 17 de dezembro de 1905, na pequena cidade de Cruz Alta, localizada no centro do Estado do Rio Grande do Sul. Filho mais velho de família tradicional da pequena cidade do interior, seu pai era dono de uma farmácia que costumava funcionar como hospital da cidade; já sua mãe era modista. Mesmo vivendo em um ambiente familiar no qual a leitura era considerada importante, seja pela formação por ela oferecida ou pelo status social que produzia, Erico acreditava que não possuía capital cultural⁴ acumulado

⁴ Esse conceito está associado à noção de conhecimento e às diversas formas de compreendê-lo, mas também está voltado aos costumes e à cultura, produzida em diferentes contextos. Caracteriza-se, também, como um conhecimento informal que se constitui a partir dos costumes e hábitos de cada pessoa e grupo social. Seria ele o responsável pelo rendimento dos agentes no sistema de ensino, e difere segundo a origem social dos diversos

de maneira legítima (CARVALHO, 2016). Por isso, dizia — “Já chegara à firme conclusão de que me faltava talento para a poesia e carecia de cultura para o ensaio. Restava-me tentar a ficção” (VERÍSSIMO, 2005a, p. 192-193). Mencionava seu provincianismo e a surpresa de frequentar círculos sociais, como no período em que trabalhou na União Pan-Americana, quando dizia: — “E toda essa gente estava sob as ordens dum sujeito que nem sequer havia terminado o curso ginásial do Colégio Cruzeiro do Sul” (VERÍSSIMO, 2005a, p. 287).

Mesmo considerando essa suposta desvantagem cultural, ao conseguir o emprego na Revista do Globo⁵, a partir de 1931, e depois como editor na seção editora da Livraria do Globo⁶, conviveu com inúmeros intelectuais do Rio Grande do Sul e do restante do país. Entre eles podemos citar, baseados na leitura de seus livros de memórias, Athos Damasceno⁷, Maurício Rosenblatt⁸, Mário Quintana⁹, Manoelito de Ornellas¹⁰ e Augusto Meyer¹¹ (VERÍSSIMO, 2011).

A relação de Erico Veríssimo e a Livraria e Editora do Globo é tão próxima que se torna difícil dissociar a trajetória do escritor dos serviços prestados à Livraria e Editora, mesmo quando se tornou um colaborador e conselheiro editorial. Na condição de editor, Veríssimo ilustra bem a posição de agente mediador cultural. Dirigia a revista, traduzia contos e artigos de publicações americanas, francesas, inglesas, italianas e argentinas, e mandava reproduzir suas ilustrações. Vê-se que o escritor assumia grande parte da produção do periódico (CARVALHO, 2021). Conselheiro editorial, pensava em quais títulos seriam interessantes para os leitores. Essa dupla função de escritor e de editor muito nos interessa, pois aponta para aquilo que Jean François Sirinelli (2003) considera atributo dos intelectuais produtores de bens simbólicos - como os escritores -, e dos intelectuais que são mediadores culturais, como os editores e tradutores.

grupos de agentes, ratificando o rompimento com o mito do dom e das habilidades inatas. Conferir em BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

⁵ Nesse período, foi secretário de redação da Revista do Globo.

⁶ Nesse período, participa da concepção das coleções Nobel e Biblioteca dos Séculos.

⁷ Contemporâneo de Erico Veríssimo, nasceu em Porto Alegre em 3 de setembro de 1902 e faleceu em 1975, na mesma cidade. Foi poeta, romancista, cronista, tradutor e crítico literário. Tradutor da Editora Globo.

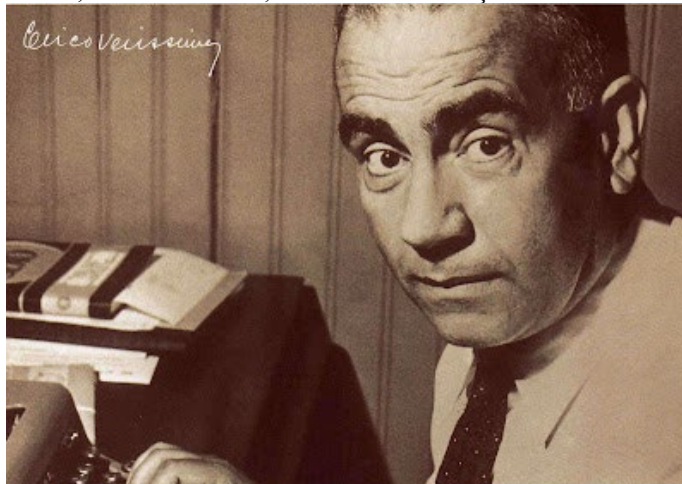
⁸ Editor radicado em Porto Alegre desde 1925, foi convidado por Erico Veríssimo para trabalhar na Livraria do Globo. Foi diretor da sucursal da editora no Rio de Janeiro de 1942 a 1953, segundo informação extraída do site do Instituto Moreira Salles.

⁹ Nasceu em 30 de julho de 1906, na cidade de Alegrete e faleceu, em Porto Alegre, em 5 de maio de 1994. Trabalhou na Livraria do Globo sob direção de Erico Veríssimo em 1936.

¹⁰ Nasceu em Itaqui, em 17 de fevereiro de 1903. Jornalista e escritor, foi redator de jornal e diretor da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul. Faleceu em 8 de julho de 1969, na cidade de Porto Alegre.

¹¹ Augusto Meyer nasceu, na cidade de Porto Alegre, em 24 de janeiro de 1902 e faleceu em 1970, no Rio de Janeiro. Trabalhou com Erico Veríssimo na Livraria do Globo, além de colaborar com jornais de circulação no Estado do Rio Grande do Sul, como o Diário de Notícias.

Figura 1: Erico Veríssimo, como Secretário, no escritório da Seção Editora da Livraria do Globo (1941)



Fonte: Acervo ALEV¹².

O autor do romance que conta a história do Rio Grande do Sul, *O Tempo e o Vento*¹³, narra em sua autobiografia que, nos papéis de secretário e diretor da *Revista do Globo*, tinha entre seus “principais colaboradores” a tesoura e o pote de cola:

Durante o dia eu trabalhava intensamente na redação da *Revista do Globo*. O processo era mais ou menos o mesmo de outras revistas brasileiras da época. Nossos ‘colaboradores’ eram a tesoura e o pote de cola. Como nunca havia verba para comprar matéria inédita, o remédio era recorrer à pirataria. Eu traduzia contos e artigos de revistas americanas, francesas, inglesas, italianas e argentinas, mandando também reproduzir em preto e branco suas ilustrações (VERÍSSIMO, 2005a, p. 202).

Contudo, Veríssimo narra que em certa ocasião recebeu um conselho de um dos gerentes para que não publicasse muita literatura, “pois o importante era fazer uma revista popular, com muitas figuras” (VERÍSSIMO, 2011, p. 24-25).

Mas seu tempo à frente da *Revista do Globo* foi curto. Logo foi recrutado para ser “conselheiro editorial” por Henrique Bertaso, que traçava um projeto editorial para a Livraria e Editora do Globo, com planos para editar literatura gaúcha, livros didáticos, gramáticas e manuais. Ao introduzir romances policiais e de aventura, traduzidos da língua inglesa, a editora se permitiu investir em projetos caros e incertos, ampliando o público leitor, visto ter colocado

¹² O acervo ALEV – Acervo Literário Erico Veríssimo – está, atualmente, sob a guarda do Instituto Moreira Salles, no Rio de Janeiro. No IMS este acervo não está disponibilizado de forma digital.

¹³ Série literária de Erico Veríssimo, organizada em *O continente* (1949), *O retrato* (1951) e *O arquipélago* (1961), e que conta parte da história do Brasil vista a partir do Sul.

em circulação uma grande quantidade de opções de leitura. Muitos volumes foram editados em formato econômico e com tiragens altas¹⁴.

Como conselheiro editorial, Veríssimo foi o responsável por introduzir romances policiais, sentimentais e de aventura norte-americanos e ingleses ao catálogo da Livraria e Editora do Globo. Pensando na qualidade dos livros e em como baratear sua produção, Erico Veríssimo auxiliou na organização das diversas coleções publicadas pela casa editora, além de ter apresentado autores nacionais como Mario Quintana e Jorge de Lima, e reeditado obras de Oswald de Andrade e Simões Lopes Neto.

A ampliação de obras editadas preocupava Veríssimo quanto à qualidade. Por esta razão pensou em soluções para questões como equilibrar *best-sellers* e novos autores, como embelezar o livro, melhorar as traduções; tudo isso barateando os exemplares e considerando o mercado ainda pequeno no país.

A existência de dois conjuntos de dispositivos que se cruzam e se confundem na produção de livros é apontada por Chartier (1996). Um, de criação do autor, que acaba por incluir “protocolos de leitura”, que guiam o leitor. O outro, constituído pelas formas tipográficas do texto, que são a disposição e divisão do texto, a tipografia e a ilustração. Situados na esfera da impressão, são decididos pelo editor, variáveis e com a capacidade de sugerir diferentes leituras de um mesmo texto. Verifica-se, pois, a importância do trabalho do editor, inclinándose à atualização do texto.

Os dispositivos tipográficos têm, portanto, tanta importância, ou até mais, do que os ‘sinais’ textuais, pois são eles que dão suportes notáveis às possíveis atualizações do texto. Permitem um comércio perpétuo entre textos imóveis e leitores que mudam, traduzindo no impresso as mutações de horizonte de expectativa do público e propondo novas significações além daquelas que o autor pretendia impor a seus primeiros leitores (CHARTIER, 1996, p. 100).

Por conseguinte, a dupla função de autor e de editor¹⁵, no caso de Veríssimo, nem sempre foi tarefa das mais fáceis. Em conversa com Bertaso, lembrada para compor a biografia do colega de editora, Erico Veríssimo afirma: “Escrever, concluíamos, era um ato literário, artístico; publicar, um ato comercial ou industrial. O casamento entre autor e editor,

¹⁴ Altas tiragens na década de 1930, de acordo com a pesquisa empreendida por Hallewell (1985, p. 173), seriam impressões acima de 4 mil exemplares por vez.

¹⁵ Erico Veríssimo foi um dos poucos escritores que conseguiu obter da literatura o seu sustento, conforme afirmam diversos pesquisadores, entre eles Torresini (2004), que vai além, afirmando que a múltipla competência de Veríssimo (escritor-editor-tradutor) foi indispensável para viabilizar seu sustento. [Fonte: TORRESINI, Elizabeth Wenhausen Rochadel. As coleções da Livraria do Globo de Porto Alegre (1930 a 1950). In: I Seminário Brasileiro sobre Livro e História Editorial. Rio de Janeiro, Casa de Rui Barbosa, 2004.]

portanto, estava condenado a ser uma união precária, sujeita a desconfianças, conflitos e até divórcios...” (VERÍSSIMO, 2005a, p. 38).

De acordo com Veríssimo, na Editora do Globo, trabalhava-se muito para estar à frente da concorrência e oferecer novidades ao leitor, mas sem perder de vista a qualidade das obras. Qualidade essa definida pelo ponto de vista do editor, cujas escolhas englobam aspectos técnicos a par dos ideológicos e culturais.

Embora a figura do editor possa, muitas vezes, passar despercebida pelos leitores, é crucial no processo de construção de sentido do texto e na formação literária de uma ou mais gerações. O editor é, afinal, o responsável pelo objeto-livro que chega às livrarias, pensando seu formato, apresentação, qualidade gráfica, entre outros aspectos da obra que poderá chegar às mãos do leitor.

Desse modo, a consciência de Veríssimo, acerca dos caminhos que levam do manuscrito ao volume publicado, indica um possível impacto em sua produção literária, uma vez que o escritor mensurava suas obras com a “régua do editor”¹⁶. Logo, o autor se mantinha alerta aos interesses dos possíveis leitores ao mesmo tempo em que buscava a aceitação da crítica.

Envolta em um circuito de produção de livros, a década de 1930 no Brasil testemunhou um período no qual os debates acerca da educação tornaram-se intensos. Os periódicos literários, normalmente, iniciativa de indivíduos ligados à difusão da literatura, como o caso de Erico Veríssimo, surgiram em uma fase de transformação das práticas jornalísticas.

A revista que prometia acabar com os problemas de leitura do país

A década de 1930 viu surgir periódicos de caráter comercial, que disputavam a preferência do leitor. Essa efervescência pode ser, em parte, explicada pelas condições de exercício da atividade intelectual, cujas possibilidades ampliaram-se significativamente nestes anos (LUCA, 2017). Os periódicos literários apresentavam-se, e ainda hoje se apresentam, como mediadores de conflitos culturais entre o novo e o institucionalizado, entre os novos autores e aqueles já reconhecidos pelo sistema literário.

O percentual de leitores no Rio Grande do Sul ao longo da década de 1930 era, conforme tabela abaixo:

¹⁶ MINCHILLO, Carlos Cortez. Autor, editor e editado: Erico Veríssimo sob o crivo norte-americano. In: Opiniões. Revista dos Alunos de Literatura Brasileira. São Paulo: FFLCH: USP, nº 11, 2017.

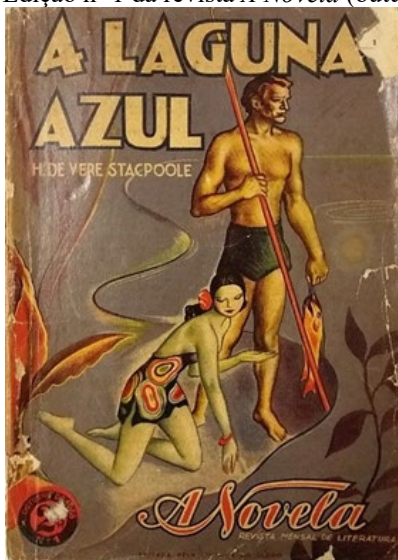
Tabela 1: Níveis de alfabetização no Rio Grande do Sul na década de 1930

Rio Grande do Sul				
Cidadãos	0-6 anos	7-14 anos	15-+anos	De todas as idades
Alfabetizados	4.035	161.612	682.295	847.942
Não alfabetizados	480.028	308.511	546.232	1.334.771

Fonte: Organizado pela autora com base no *Recenseamento de 1930*¹⁷.

Em 1936, especificamente quando Veríssimo começava a se afastar da direção da *Revista do Globo*, começou a circular a revista *A Novela*. Com uma vida pequena, somou 27 meses de publicação, encerrando as atividades em 1938. O objetivo deste projeto editorial era melhorar a relação custo-benefício, tanto para a editora quanto para os leitores.

De circulação mensal, o periódico tinha um número fixo de páginas – 192 –, utilizava papel de segunda linha, além de apresentar margens estreitas, capa mole e sem orelhas, em formato aproximado de 22 x 15 cm. Isso lhe garantia um valor de capa de 2\$000 – dois mil réis, bem abaixo dos 8 mil réis cobrados pelos livros da casa editora. Cada edição apresentava um texto principal, que servia como atrativo de capa ao ser base para sua ilustração, além de outros menores, traduzidos dos idiomas francês e inglês.

Figura 2: Edição nº 1 da revista *A Novela* (outubro, 1936).

Fonte: Acervo Biblioteca Mario de Andrade – São Paulo.

¹⁷ Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros>. Acesso em: janeiro de 2023.

A informação “Revista mensal de literatura. Editada pela Livraria do Globo” funcionava como um subtítulo da publicação, ainda que não estivesse presente, na íntegra, no primeiro número lançado, que abaixo do título do impresso informava, apenas, “Revista mensal de literatura”. Outras informações presentes nas capas eram o mês e o ano de publicação, o número do exemplar e o valor de venda, tudo dentro de um pequeno círculo.

Como a principal vitrine da Editora do Globo era a *Revista do Globo*¹⁸, a edição nº 188, de 8 de agosto de 1936, proclamava na contracapa:

Todo o Brasil está lendo *A Novela*

‘Não se pode ler no Brasil! Os preços dos livros são exorbitantes! O leitor pobre está condenado a pedir livros emprestados! Por que não temos livros mais baratos?’ São palavras que lemos e ouvimos todos os dias... mas que não ouviremos mais. Porque surgiu *A Novela*: a revista que nos dá os *melhores romances* da literatura universal por 2\$000!

- *A Novela* traz em cada número um romance de primeira ordem, *completo*, bem traduzido e ilustrado.

- Além desse romance, *que em forma de livro custaria de 4\$ a 8\$, A Novela* traz vários contos, noveletas, peças curtas de teatro, páginas de humorismo e notícias sobre todo o movimento editorial brasileiro de cada mês.

- *A Novela* não tem preocupações de ordem política, filosófica ou religiosa. É o magazine de ficção pura, cujo objetivo é proporcionar ao leitor, a um preço acessível, os melhores romances do mundo.

- *A Novela* traz sempre na capa um desenho em seis cores referente ao romance completo que o número contiver. No texto haverá inúmeras gravuras em preto e branco.

- Para publicar em seus primeiro e segundo números, *A Novela* escolheu os grandes romances da literatura inglesa moderna: *A laguna azul*, de H. de Vere Stacpoole, e *O idiota da família*, de Margaret Kennedy.

Está, pois, resolvido o problema da leitura no Brasil. Faça-se assinante de *A Novela*. Procure-a todos os meses. Recomende-a a seus amigos!

Grandes eram as pretensões do editor e da casa-editora com este periódico. Destacando ser um periódico livre de questões “políticas, filosóficas ou religiosas”, buscava ser reconhecido como puramente literário, e de grande qualidade, pois proclamava que seu objetivo era “proporcionar ao leitor, a um preço acessível, os melhores romances do mundo”. E os “grandes romances” escolhidos para a estréia foram os “romances de literatura inglesa moderna”: *A laguna azul* e *O idiota da família*.

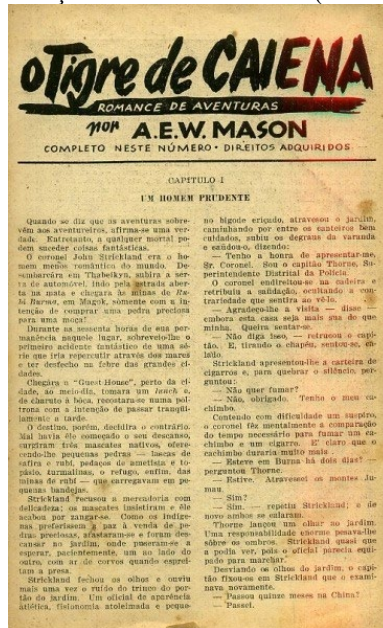
A intenção de Veríssimo e da Editora do Globo era de fazer a revista literária circular por todo o país, aumentando o número de leitores e, conseqüentemente, o de compradores. De acordo com a divulgação evidenciada nas páginas da revista, tratava-se de uma publicação que

¹⁸ Impresso da Livraria e Editora do Globo que também contou com intensas contribuições de Erico Veríssimo. Começou a circular em 1929.

prezava por romances bem escritos e bem traduzidos, apostando também em contos e notícias sobre a literatura brasileira, tudo isso sem adentrar em questões políticas, filosóficas ou religiosas.

Conjugando literatura leve e formato gráfico mais acessível, *A Novela* ficava entre o livro e a revista, pois se o primeiro pudesse assustar os leitores com suas dezenas ou centenas de páginas, a revista literária não ultrapassava as 192 páginas; se o livro apresentava um formato mais solene, a revista como produto típico da modernidade, tinha um tratamento gráfico enxuto.

Figura 3: Edição da revista *A Novela* (fevereiro, 1937)



Fonte: Acervo Biblioteca Mario de Andrade – São Paulo

Os ilustradores que fizeram a história da Editora do Globo no tocante à qualidade das capas e às demais peças produzidas pela editora, também se dedicavam a ilustrar *A Novela*, que intentando ser mais acessível que os livros publicados pela casa, utilizava papel de segunda linha, além de apresentar margens estreitas. O impresso dedicava importante espaço para as imagens, exibindo produções em preto e branco de Edgar Koetz, Ernst Zeuner e João Fahrion, além de linóleos de Gastão Hosfaetter. Xilogravuras expressionistas de artistas alemães também compunham as páginas da revista.

A Novela é entendida aqui como mais um espaço de educação não formal, anunciada como uma revista literária, que visava a formar e seduzir leitores de acordo com o projeto da Editora do Globo e de Erico Veríssimo, que se mostrava, cada vez mais, um intelectual mediador (RODRIGUES, 2016), ao passo que buscava apresentar aos leitores de menor poder aquisitivo obras literárias de destaque no cenário nacional e internacional. Contudo, sabe-se que

esse movimento não era desprovido de intenções mercadológicas, uma vez que a editora precisava se manter e Veríssimo precisava do salário para sustentar sua família. Sendo assim, entre outras funções, os impressos da Livraria e Editora do Globo – conforme a *Revista do Globo* e *A Novela* – funcionaram como vitrine, propagandeando diversos produtos, sendo o principal deles os livros. Para a Editora do Globo, esse foi, ainda, mais um espaço de divulgação de suas obras editadas.

As revistas literárias em geral, ainda que *A Novela* buscasse se apresentar de forma diferente, são, base importante para a criação literária, uma vez que, nelas são, historicamente, publicados os textos mais radicais, em que os principais embates e debates se formam e ganham corpo, seja iluminando inovações e criações literárias, seja confrontando e repensando a tradição. Funcionam também como um espaço privilegiado para a circulação, abrindo espaço para textos experimentais e para novos escritores.

A Novela tratou-se de um empreendimento editorial avançado para a época, mobilizando uma equipe de tradutores (onde se incluem Mario Quintana e Justino Martins) e artistas gráficos que alcançariam grande projeção: João Fahrion, Edgar Koetz e Nelson Boeira Faedrich. A revista visou sobretudo a divulgação de autores estrangeiros no Brasil, e aí aparecem pela primeira vez textos traduzidos de Somerset Maugham, G. K. Chesterton, Gertrude Stein, Giovanni Papini, Agatha Christie, Joseph Conrad, Katherine Mansfield, Ernst Hemingway, entre outros (CHAVES, 2001).

Considerações finais

A escolha da revista literária *A Novela*, planejada e editada por Erico Veríssimo e publicada pela Livraria e Editora do Globo, como objeto deste trabalho mostrou-se um grande desafio e ganhou destaque neste estudo, ao considerar a dificuldade de localizar os diferentes números da publicação. Em uma visada retrospectiva, buscou-se entender como o impresso funcionou como espaço de educação não-formal para seus leitores do Rio Grande do Sul e de outros estados brasileiros.

Entende-se que a revista consagra um espaço de criação e de difusão de ideias, estimula debates, alimenta a vida intelectual e marca a formação de uma *intelligentsia*¹⁹. Todo o movimento realizado, tanto pela Livraria e Editora do Globo quanto por Erico Veríssimo, configurou uma estratégia de mercado bem colocada, que, contudo, durou apenas 2 anos. Como

¹⁹ Vanguarda intelectual ou artística de qualquer país.

parte do projeto com vistas à difusão da leitura literária coordenado pelo profissional do livro que foi Erico Veríssimo, a publicação da revista se mostrou uma importante ferramenta para alcançar uma parcela da população que não comprava livros, fosse por questões financeiras, fosse pela distância de livrarias, tendo em vista as dimensões do país e a distância de algumas cidades do interior.

Não obstante, importou destacar as formas das ilustrações e o papel que desempenharam para a conformação da revista, uma vez que eram compreendidas como um diferencial para a casa-editora, que muito investia na área. O movimento de barateamento dos suportes de leitura – livros em geral e revistas – pela Editora do Globo, demonstra uma preocupação em alcançar novos leitores e compradores para seus produtos. Para tanto, investiu na edição de coleções de livros e impressos cujo texto ocupavam grande parte da folha, com margens mais estreitas.

Entende-se, outrossim, que não é possível esgotar, nos limites deste artigo, todas as possibilidades de análise acerca de *A Novela*. Assim, esperamos que os resultados alcançados contribuam com estudos no âmbito da História da Educação, da Leitura e dos Impressos.

Referências

CARVALHO, Michele Ribeiro de. **Memórias de Erico Veríssimo**: primeiras leituras ao solo de clarineta (1912-1922). 2016. 187f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

CARVALHO, Michele Ribeiro de. **Erico Veríssimo e a biblioteca de Nanquinote**: um projeto para a “petizada” brasileira (1936-1949). 2021. 262f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel; São Paulo: Bertrand Brasil, 1996.

CHAVES, Flávio Loureiro. **O escritor e o seu tempo**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2001.

LUCA, Tania Regina de. **Leituras, projetos e (re)vista(s) do Brasil**. 2.ed. ampl. São Paulo: UNESP, 2017. Disponível em: <http://editoraunesp.com.br/catalogo/ebooks>. Acesso em: jan. 2023.

MARTINS, Ana Luiza. **Revistas em revista**: imprensa e práticas culturais em tempos de República, São Paulo (1890-1922). São Paulo: Edusp, 2008.

RAMOS, Paula Viviane. **A modernidade impressa**: artistas ilustradores da livraria do Globo – Porto Alegre. Porto Alegre: UFRGS EDITORA, 2016.

RODRIGUES, Mara Cristina de Matos. De Tibicuera a Floriano Cambará: as mediações de Erico Verissimo (1930 a 1960). In: GOMES, Â. M. C.; HANSEN, P. S. (org.). **Intelectuais mediadores**: práticas culturais e ação política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. p. 331-365.

SIRINELLI, Jean François. Os intelectuais. In: RÉMOND, R. (org.). **Por uma história política**. 2. ed., Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003, p. 231-269.

TODO O BRASIL está lendo *A Novela*. **Revista do Globo**, Porto Alegre, ed. 188, de 8 de agosto de 1936.

VERÍSSIMO, Erico. **O solo de clarineta**: memórias, vol. I. 20. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005a.

VERÍSSIMO, Erico. **Um certo Henrique Bertaso**: pequeno retrato em que o pintor também aparece. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Sobre as autoras

Michele Ribeiro de Carvalho: Pedagoga da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Orientadora dos cursos de Pedagogia FEBF, Matemática FEBF, Geografia FEBF; Medicina e Medicina Social. Professor II no Município do Rio de Janeiro. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2008). Especialista em Orientação Educacional pela Faculdade São Judas Tadeu. Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - ProPEd-UERJ. Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - ProPEd-UERJ. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Infância, Juventude, Leitura, Escrita e Educação - GRUPEEL, coordenado pela Prof^a. Dr^a. Márcia Cabral da Silva (ProPEd-UERJ).

E-mail: mmichelerj@oi.com.br

Aline Santos Costa de Lemos: Doutora em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação (ProPed) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) (2018), Mestra em História Social pelo Programa de Pós- Graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHIS/UFRJ) (2011) . Possui graduação em História pelo Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IH/UFRJ) (2008). Desenvolve trabalhos acerca da História da formação de leitores no Brasil, com ênfase nas décadas de 1930 - 1940. Se encontra também vinculada ao Grupo de Pesquisa "Infância, Juventude, Leitura, Escrita e Educação", coordenado pela prof. Dr. Márcia Cabral da Silva (Faculdade de Educação / UERJ). Atua como professora de História do Ensino Básico, na rede municipal de Itaguaí, Rio de Janeiro. Também lecionou no ensino superior, no curso de Pedagogia da Faculdade Fernanda Bicchieri (FABEL), entre os anos de 2018 e 2021, tendo ministrado as disciplinas "Políticas Públicas da Educação Básica Brasileira"; "Fundamentos Metodológicos do Ensino de História e de Geografia"; "História e Cultura Afro-brasileira e Indígena" e "História da Baixada Fluminense". período no qual também atuou na orientação e na avaliação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Possui também publicações em periódicos e capítulos de livro com principal temática a formação de leitores no Brasil.

E-mail: aline.s.costa.hist@gmail.com

Gabrielle Carla Mondêgo Pacheco Pinto: Professora Adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, atua no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ). Doutora em Educação pelo Programa de Pós - graduação em Educação da UERJ (PROPED/UERJ) e membro do GRUPEEL - Grupo de Pesquisa Infância, Juventude, Leitura, Escrita e Educação. É Mestre em Educação pela UERJ, com dissertação defendida em outubro de 2015 e Professora Licenciada em Inglês pela mesma instituição. Sua pesquisa corrente tenciona a imprensa feminina e feminista no Brasil, considerando os séculos XIX e XX, e a literatura de autoria feminina. Áreas de interesse: História da Educação; História dos impressos; História da Imprensa; História da Imprensa feminina no Brasil; História das Mulheres; História da Escrita feminina; Primeira República no Brasil; História dos Intelectuais dos séculos XIX e XX.

E-mail: gabimondego09@gmail.com

Recebido em: 31 ago. 2023
Aprovado em: 09 maio 2024